

ES lidera casos de leptospirose no país

Ministério da Saúde aponta que, dos 38 registros confirmados, 22 são do Estado

PAULO MARIO MARTINS

O Espírito Santo é o campeão de casos de leptospirose no país e responde por 57,89% do total de confirmações em seis Estados brasileiros. O Ministério da Saúde não tem dados atualizados da doença, mas os números de janeiro mostram que, dos 38 registros comprovados no Brasil, 22 tiveram capixabas como vítimas.

A maior quantidade de mortes em decorrência da leptospirose em território nacional também é do Espírito Santo. Em janeiro, foram dez óbitos, sendo sete no Estado.

Ontem, o número de notificações no Estado subiu de 407 para 438. Desse total, 22 foram confirmadas e 12 resultaram na morte dos pacientes.

Segundo o Ministério da Saúde, no mês passado, foram contabilizadas 518 notificações da doença em todo o país. Desse total, 352 foram no Estado.

Baixa imunidade

A Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) alega que houve muitos casos da doença devido a uma situação atípica. "Aqui, a chuva começou mais cedo do que em outros Estados. Como a doença não é corriqueira no Espírito Santo, as pessoas têm menos imunidade a ela", explica a coordenadora da Vigilância Epidemiológica da Sesa, Laura Maria da Silva Coutinho.

De acordo com ela, a elevada quantidade de notificações não reflete uma situação de



gravidade, porque o órgão decidiu fazer uma planilha simplificada de notificação da doença, reduzindo, assim, o prazo que caracteriza os sintomas de sete para quatro dias.

Tratamento precoce

"Acabamos pegando casos de gripe, pneumonia e outras doenças que têm sintomas similares aos da leptospirose. Mas assim é melhor, porque, se for leptospi-

rose, detectamos precocemente para tratar antes de ficar grave", justifica Laura Coutinho.

Vila Velha lidera o número de notificações no Estado: 162. O segundo lugar é ocupado por Cariacica, que tem 124.

A secretária de Saúde de Vila Velha, Márcia Andriolo, acredita que a situação já está se estabilizando. "Reiniciamos o combate aos ratos pelos locais secos. Estamos colocando

blocos parafinados de veneno nos bueiros e granulados nas tocas dos ratos", diz.

Já a secretária de Saúde de Cariacica, Stephânia Nogueira, avalia que, no momento, a população é que tem que fazer sua parte. "Ninguém vai conseguir acabar com os ratos, porque eles têm um ciclo reprodutivo muito rápido. As pessoas é que têm que acondicionar bem o lixo e evitar juntar entulhos", declara.

Sofrimento



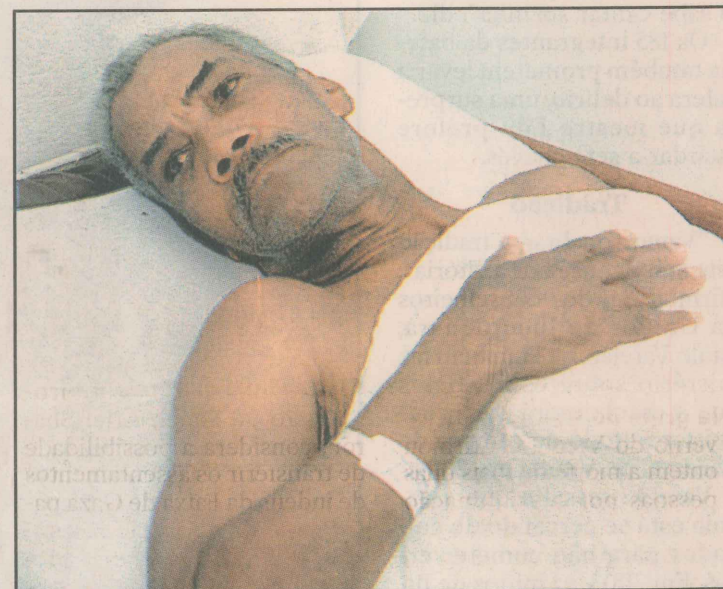
Fotos de Fábio Vicentini

'ONDE MORO TEM MUITO RATO'

"Estou desde o começo de janeiro internado na Santa de Casa de Misericórdia. Tenho dor nas pernas, no corpo e muita dor de cabeça. Além disso, volta e meia tenho febre. Onde moro tem muito rato. Eu trabalhava calçado, mas passava no meio da lama. Acho que a proteção não foi suficiente"

Celso Rocha Pereira

Lavrador, 48 anos, morador de Itarana, Norte do Estado



'SINTO DOR NO CORPO E NAS PERNAS'

"Sinto muita dor no corpo e muitas dores nas pernas. Também tenho vomitado bastante. Onde moro tem um valão que quando chove costuma transbordar e encher a rua. E tem muito rato nesse valão. Tomara que Deus me ajude eu saia logo do hospital"

Sebastião Pereira

Aposentado, 67 anos, morador de Cariacica